

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS AOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO

THE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA ON HIGHER EDUCATION STUDENTS: STUDY AT A PRIVATE UNIVERSITY IN SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Nelson Soares da Silva Neto ¹
Greice Lanna Sampaio do Nascimento ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as influências das mídias sociais no ensino superior. Elas possuem vantagens e desvantagens; sendo assim a pesquisa tem como problemática: analisar os impactos causado pelas mídias sociais aos universitários da instituição pesquisada. Referente à metodologia: o método dedutivo, a abordagem do problema quantitativo; trata-se de uma pesquisa aplicada e o seu objetivo é descritivo. A amostra é composta por 624 alunos, e teve como retorno de 333 alunos. O resultado da pesquisa confirma a hipótese que as mídias influenciam os alunos, e na visão dos alunos pesquisados, ela contribui de forma positiva com o aprendizado deles. Porém, é importante que seja feito planejamento unindo-o a um método de ensino. A maior parte dos alunos participantes da pesquisa, fazem uso das mídias para compartilhamento de materiais, busca de informação e comunicação. Este artigo é um recorte da dissertação A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: Estudo em uma Universidade Particular da Cidade de São Luís - Maranhão – Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Influência, Mídias Sociais.

ABSTRACT

This academic work aims to analyze the influences of social media in higher education. They have advantages and disadvantages; therefore, the research has as a problem: to analyze the impacts caused by social media to university students of the researched institution. Regarding the methodology: the deductive method, the approach to the quantitative problem; it is an applied research and its objective is descriptive. The sample consists of 624 students, and 333 students returned. The research result confirms the hypothesis that the media influence students, and in the view of the researched students, it contributes positively to their learning. However, it is important that planning is done, linking it to a teaching method. Most of the students participating in the research make use of the media to share materials, search for information and communication. This article is an excerpt from the dissertation THE INFLUENCE OF SOCIAL MEDIA ON HIGHER EDUCATION EDUCATION: Study at a Private University in the City of São Luís - Maranhão - Brazil.

KEYWORDS: Teaching. Influence. Social media.

¹Mestre em Ciência da Educação pela Escola Superior de Educação João de Deus. **E-mail:** nsoares3@gmail.com.

²Mestre em Ciência da Educação pela Escola Superior de Educação João de Deus. **E-mail:** greicelannasamp.fis@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

É percebido a velocidade que a informação é difundida hoje numa proporção em que nunca existiu. Hoje em questão de minutos situações que acontece no outro lado do mundo rapidamente estão sendo difundidas nos outros locais ao redor do mundo, é sabido que as tecnologias são construídas e pensadas para benefícios de todos, e para facilitar o cotidiano das pessoas.

A globalização integrada a essa tecnologia vem afetando a todos, pois gera uma grande integração de povos, culturas e compartilhamento de informações, e essa integração também ocorre entre os jovens, assim sendo, a educação não tem como ficar de fora, pois o rápido acesso à informação, faz com que muitos jovens usem as tecnologias para entender sobre determinados temas.

Tem um dado que chama atenção em que o psiquiatra e escritor Augusto Cury comenta ao G1 (2015), que antigamente as informações dobrava em um período de a cada 200 anos, e hoje é dobrado a cada ano; uma criança de 7 anos tem mais acesso à informação do que o Imperador Romano no auge do seu império. E ainda vai além em seu comentário, que uma criança entre 9 e 10 anos tem mais dados do que Platão teve em toda a sua vida. Com isso há de se ter uma noção do tanto de informação que circula hoje no mundo.

Analisando hoje os estudantes nas escolas, ou nas instituições de ensino superior, perceberá a quantidade de jovens usando tecnologias como celulares, tablet, notebook, etc, conectados à internet, fazendo uso das mais diversas funcionalidades do aparelho. E muitos deles acabam não aproveitando os momentos de convívio social com demais estudantes, pois estão “dentro” dos seus parelhos, conversando com pessoas mais distantes e se esquecendo dos que estão ao lado.

É inegável que esse desenvolvimento tecnológico facilitou, e até criou possibilidades, como de visitar e frequentar cursos com profissionais especialistas, onde

antes só estavam disponíveis nos grandes centros. Hoje uma pessoa pode navegar na internet no celular, ter aulas em uma instituição de renome mundial, e isso através do ensino a distância (EaD), ou ensino híbrido. Dessa forma, o EaD tem democratizando o ensino superior, chegando em áreas remotas onde não há estrutura necessária para iniciar uma universidade presencial conforme as exigências do órgão regulador. Alguns cursos já estão construindo laboratórios com prática virtual, aproveitando a tecnologia para facilitar o aprendizado prático e reduzir possíveis riscos.

Sempre haverá necessidade de aprimorar as tecnologias e seu uso no ensino, mas isso, já é tão certo que já encontram gigantes das áreas de tecnologias adentrando no mercado de educação, como Google e Microsoft, que têm desenvolvido há algum tempo programas específicos para Educação. Desde sites para pesquisa como exemplo Google Education, como mídia social própria como Google Classroom e o Teams da Microsoft, isso sem comentar as diversas ferramentas que podem e devem ser utilizadas para facilitar o processo de educação.

Conforme discorrido e conhecimento de todos que as mídias sociais possuem vantagens e desvantagens o presente trabalho tem como problemática da pesquisa analisar os impactos causado pelas mídias sociais aos universitários da instituição pesquisada. E seu objetivo geral é analisar as influências das mídias sociais no ensino superior. E sua hipótese que as mídias sociais influencia os alunos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os subtópicos subsequentes vem compor sobre as principais publicações da temática abordada neste trabalho, tendo temas: A educação e as mídias sociais, a influência da mídia social na educação, as mídias sociais no processo de aprendizagem.

A EDUCAÇÃO E AS MÍDIAS SOCIAIS.

Os autores Rivoltella e Fantim (2012); comentam que nas últimas décadas aumentaram o envolvimento no processo de Educação com a Comunicação, pois essas áreas estão cada vez mais juntado forças e impulsionando o conhecimento dessas áreas. Já existem diversas discussões sobre uso da tecnologia na educação como um todo, em outras palavras tanto dentro como fora da sala de aula. Fazendo com que docente se utilizem da tecnologia midiática como uma ferramenta pedagógica, e assim fazendo com que os estudantes despertem um maior interesse nos mais variados assuntos, tendo como preocupação uma melhor formação para o aluno.

Para Mostafa e Soares (2002) possuem a mesma compreensão de que o processo de comunicação como sendo um espaço que envolve a educação. Porém Soares (2002) argumenta que os conceitos de mídia-educação e comunicação educacional são diferentes, o autor refere-se a dois paradigmas diferentes e traz a definição de educação no modelo tradicional, mas a comunicação educacional vincula os dois. Mídia, tecnologia para educação, então são conceitos diferentes. Entendem que Mídia-Educação em sua origem científica, é uma combinação das duas palavras conhecimento de áreas diferentes, implicando assim que a palavra Educação remete à ideia de que nos tornamos um novo ramo, e não apenas uma aglomeração de palavras. Portanto, é compreensível que essas duas expressões (Mídia-Educação e Educomunicação) tenham o mesmo propósito de integrar as mídias em benefício da educação, da colaboração no processo educacional, e de fazer com que o aluno esteja no centro do processo, seja: produzindo recurso, utilizando, aprendendo sozinho, ou com auxílio de ferramentas, o importante é obter maiores ganhos no processo de educação e comunicação.

Segundo os autores MONDINI et al. (2012); PEREIRA e BORGES (2012) As instituições de ensino superior estão começando a usar as mídias sociais digitais como forma de publicidade com o objetivo de

melhorar a forma como se conectam e comunicam com os alunos, ou seja potenciais clientes e, claro; manter contato com aqueles que já concluíram os cursos. Esse uso das mídias no ensino superior cria a possibilidade de maior engajamento com os alunos, obtenção de dados importantes, e principalmente com baixo custo, o que facilita a implementação de estratégias de planejamento e marketing do ensino superior.

Porém as autoras SÁ e MORAIS (2018) esclarecem que usar mídia e educação são antagônicos pois se torna difícil e fácil, entende-se ser fácil por tratar de parte da vivência do processo de comunicação e do sistema cultural e educacional, e de certa forma, torna-se difícil justamente pela sua diversidade de visões sobre o tema em questão, onde há uma grande diferença de opinião.

CUNHA (2020) traz em sua reportagem sobre o tema das mídias sociais, e vem esclarecer o que para muitos consideram como uma perda de tempo ou mesmo distração, porém ele esclarece que a grande maioria desconhece a informação de que as mídias sociais tem potencializado o ensino, e cita: “Estudos de casos têm mostrado que as mídias sociais são capazes de ajudar os estudantes - já que elas estão se tornando o "habitat" deles - de forma flexível e interativa; que é um dos objetivos principais da educação”, no entendimento do autor, o aluno saber como aproveitar as mídias poderá ser uma fonte de grande ajuda aos estudos.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOCIAL NA EDUCAÇÃO

Para um melhor entendimento deste subtópicos se traz a definição de influência conforme FERREIRA (2010), ela, vem do Latim *influentia*, significando: “1. Ato ou efeito de influir; influxo. 2. Capacidade, ou poder, que a pessoa ou coisa tem de interferir no comportamento, no desenvolvimento, na vida de outra. 3. Autoridade intelectual ou moral que pessoa ou coisa exerce sobre outra” FERREIRA (2010, p. 425), em outras palavras seguindo o entendimento dele, seria o ato de influenciar algo ou alguém a fazer ou deixar de fazer alguma coisa.

Outro ponto importante é compreender a influência da mídia social na sociedade e cita-se autoras ALVARENGA, DUNKER, PHILIPPI e SCAGLIUSI (2010):

A influência ou efeito da mídia seria o modo pelo qual os meios de comunicação em massa afetam o comportamento e o pensamento da sua audiência. A mídia de massa tem um papel crucial na formação e reflexão da opinião pública, reproduzindo a autoimagem da sociedade. Acredita-se que ela pode influenciar valores, normas e padrões estéticos incorporados pela sociedade moderna. A mídia de massa é um transmissor e reforçador dos ideais sociais corporais. (ALVARENGA, DUNKER, PHILIPPI e SCAGLIUSI, 2010, p. 112).

Neste entendimento compreende que a influência seria a maneira como as mídias modificam os pensamentos e comportamento da sociedade.

Para LIMA S.D. comenta em sua matéria, que muitas instituições de ensino *//blog em geral*”, e a mesma possui uma grande influência nos estudantes e nas diversas formas como moda a vida deles como: escolha da profissão, estilo de vida, e até posicionamento sobre questões polêmicas. O autor ainda comenta que essas interações sociais oferecem vastas oportunidades de aprendizagem junto aos estudantes, pois num mundo onde se conectar é tão importante, é de suma necessidade a vivência das tecnologias na educação.

CUNHA (2020) vem explicar sobre as influências positivas e negativas no uso das mídias sociais, tem como alguns impactos negativos: que uma boa parte dos estudantes ainda não aprenderam a como lidar com a grande quantidade de informações que surgem. Muitos ainda erram quando trazem como tudo que leem na internet fosse verdade, falta o olhar crítico. Outro ponto são o excesso de redes sociais onde se torna até arriscado o mau uso delas, as pessoas acabam deixando de interagir com o mundo real e isso compromete a capacidade de comunicação; ainda há situações em que muitos não tem a preocupação de fazer os filtros necessários, ou mesmo pensarem antes de fazer

determinada postagem, compartilhamento ou comentários.

Ainda Cunha (2020) há impactos positivos, como o aumento da interação, a possibilidade de colaborar com produções de conhecimentos, a interação dentro da internet pode desenvolver que o aluno raciocine de uma maneira mais rápida; a mesma favorece com a criatividade, onde as pessoas demonstram os seus talentos. Sem falar sobre a grande quantidade de recursos que podem ajudar e contribuir com a construção de suas produções. Há também a possibilidade de fazer uso das ferramentas e de programas que geram uma maior qualidade de vida.

Para LEMOS (2012) esclarece que a educação precisa chegar aonde os alunos estão, e cita sobre a grande quantidade de pessoas que já fazem uso das mídias sociais; onde eles criam grupo de estudos, projetos, pesquisas. O autor complementa que existem grandes possibilidades educacionais nas mídias, visto que elas deixam os alunos entusiasmados para interagir com outras pessoas, e o que menos se vê nas salas de aula são alunos entusiasmados, por isso o ensino precisa evoluir nesse aspecto.

AS MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CELESTINO, et. al. (2019) traz em sua publicação que a pluralidade e crescente adesão das pessoas nas mais diversas mídias sociais faz com que a sociedade caminhe para uma tendência educacional. Onde os processos de comunicação estão se baseando em interação e práticas colaborativas, para o autor onde cita ainda outros autores como (DEWEY, 2010 e VELASCO, 2015) que comentam sobre a perspectivas das plataformas e das mídias digitais como WhatsApp, Facebook e o YouTube tem contribuído de forma relevante para ensino com práticas inovadoras.

Para as autoras CARNIELLO; RODRIGUES; MORAES (2010) os estudantes da era digital muitas vezes estão de frente para o computador e fazendo diversas

atribuições como (navegando na Internet, comunicando-se com amigos online em chats, realizando pesquisas em sites de buscas, baixando ou assistindo vídeos, ouvindo músicas, jogando e interagindo com outros amigos virtuais), ainda abriu o livro na página de tarefas, com a TV ligada e com celular próximo. Para as pessoas que não são nativos, é difícil acreditar que o aluno consegue obter conhecimento com tantas atividades simultâneas, mas acredite, é dessa maneira que eles conseguem aprender! Pesquisas já demonstraram que a monotonia ou a exigência de focar em uma única coisa, leva precisamente ao efeito de dispersão e desinteresse deles.

SANTOS e CARVALHO (2020) explana que são evidentes as potencialidades das mídias sociais e a sua importância no processo de aprendizagem. Porém elas sozinhas não são capazes de serem aplicadas de forma coerente no processo de educação, mas com metodologias adequadas, desenvolvendo habilidades, motivando, gerando criatividade, autonomia, construção do conhecimento em si.

Ainda SANTOS e CARVALHO (2020) tiveram a percepção que cada vez mais os jovens estão usando as mídias sociais, e se tornando comum que docentes também utilizem as ferramentas com a finalidade de trazer conteúdos curriculares. Comentam que os diversos recursos disponíveis por uma das mídias como TikTok, abre uma grande possibilidade de uso para fins educacionais, e isso contribui no despertar do interesse dos estudantes, pois traz uma vivência do dia a dia.

Os educadores precisam compreender a mudança dos alunos em relação as gerações passadas, não foi só uma mudança de estilo, mas sim uma descontinuidade, como cita PRENSKY (2001):

Os alunos de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais, ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. Aconteceu uma grande descontinuidade. Alguém pode até chamá-

la de apenas uma “singularidade” – um evento no qual as coisas são tão mudadas que não há volta. Esta então chamada de “singularidade” é a chegada e a rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX. (PRENSKY, 2001, p. 1).

Esses alunos da singularidade cresceram numa nova realidade onde todo o seu contexto está cercado por tecnologias, recursos, ferramentas, mídias sociais, é a era digital. Por isso se torna importante que o processo de educação acompanhe essas mudanças.

MÉTODO

Para compreensão sobre a metodologia do trabalho, precisa entender o conceito trazido por BARROS (2007), que a metodologia teve sua origem no grego e trata da ciência associada a Filosofia do conhecimento, na prática serve para apreciação dos métodos e técnicas que a pesquisa realizou.

Nesta pesquisa vai ser aplicada conforme os estudos de Mascarenhas, segundo as bases lógicas da investigação, compreende ser aplicado o método dedutivo, pois a pesquisa se tratou de um estudo geral para entender algo mais específico, sendo assim tendo o entendimento sobre o geral irá satisfazer o resultado. No que se trata da abordagem do problema trazida por KNECHTEL (2014, p. 106) será quantitativa onde “interpretada as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos”.

Sobre propósito da pesquisa é aplicada pois de acordo com MASCARENHAS (2012) analisa do problema dentro de um contexto buscando saídas para as indagações que estão dentro desse ambiente específico. Ainda MASCARENHAS (2012) esclarece que quanto aos objetivos esse trabalho se trata ser descritiva pois tem a estrutura de levantar informações, sobre os procedimentos técnicos ela é bibliográfica e estudo de caso este por se tratar de uma reflexão do tema abordado e descrever de maneira profunda a pesquisa

em questão, e aquele por fazer uso de pesquisa de livros, artigos, publicações.

Sobre o lócus da pesquisa foi realizado em uma Universidade privada de São Luís do Maranhão, uma das mais conceituadas do Estado tendo mais de 35 anos e atuação, atualmente três campus, mais de 29 cursos, dentre esses cursos foram selecionados três cursos sendo selecionados disciplinas que entende que teriam mais relevância na aplicação sobre o tema em questão. Os cursos foram Administração, Comunicação Social: Publicidade e Propaganda e Jornalismo, foi aplicado na mesma disciplina e em dois turnos.

Referente coleta e análise da pesquisa foi se utilizado de técnicas de pesquisa bibliográfica e de campo e como instrumento de aplicação de questionários, onde para tabulação fez uso da ferramenta do Google Docs.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi aplicada no período de 18 a 29 de novembro de 2019, logo após o período das avaliações do segundo bimestre, onde compreende que os alunos estariam mais seguros em responder, pois já teria passado todo o estresse das avaliações, foi dividido em duas etapas: dados demográficos e em sequência dados que responda a questão problema do trabalho.

Abaixo a tabela sobre aplicação aos alunos dos cursos, tendo o total e quantitativo aplicado e informação por sexo, gerando um percentual entre eles.

TABELA 1: Dados dos entrevistados

| ENTREVISTADOS | QUANT. | SEXO MASC. | SEXO FEM. |
|----------------------------------------------------------|--------|------------|-----------|
| ALUNOS: Comunicação Social - Publicidade e Propaganda | 212 | 118 | 94 |
| ALUNOS: Jornalismo | 152 | 67 | 85 |
| ALUNO: Administração | 260 | 110 | 150 |
| TOTAL | 624 | 295 | 329 |
| | 100% | 47,27% | 52,73% |

Nota: do Autor

Tendo como dados do MEC no Brasil verificasse que os dados sobre alunos matriculados por sexo têm-se 55,6% feminino e 44,4% masculino, dados próximo conforme a pesquisa aplicada.

A segunda questão foi referente a faixa etária, conforme tabela a seguir.

TABELA 2: Faixa de Idade

| Dados total (333) | N. total (333) | % |
|-------------------|----------------|--------|
| até 20 anos | 113 | 33,90% |
| de 21 a 25 anos | 160 | 48,10% |
| de 26 a 30 anos | 36 | 10,80% |
| de 31 a 35 anos | 15 | 4,50% |
| de 36 a 40 anos | 6 | 1,80% |
| de 41 a 45 anos | 1 | 0,30% |
| acima de 46 anos | 2 | 0,60% |

Nota: próprio autor.

Esses dados chamam atenção em comparação com os dados do IBGE em matéria vinculada no G1 (2018), mostra que em 2017, 88% do acesso a internet no Brasil era composto pela faixa etária entre 18 a 24 anos, dados esse que fazem parte da maior parte dos estudantes que participaram da pesquisa.

A terceira pergunta foi referente a se o discente trabalhava.

TABELA 3: Trabalha

| Dados total (333) | N. total (333) | % |
|-------------------|----------------|--------|
| Sim | 191 | 57,40% |
| Não | 142 | 42,60% |

Nota: próprio autor.

Precisa comparar esses dados com a realidade dos estudantes no país, e conforme dados do IBGE (2018) 27,6% dos jovens de 18 a 29 anos no Brasil estudam e trabalham, dados que na IES são maiores, visto que

57,40% dos estudantes que participaram da pesquisa estudam e trabalham.

Na 4 e 5, o discente foi questionado sobre o acesso a internet e qual a forma que utilizar para acessar internet.

TABELA 4: **Acessa a internet?**

| Dados total (333) | N. total (406) | % |
|-------------------|----------------|--------|
| Casa | 123 | 30,30% |
| Trabalho | 5 | 1,23% |
| Faculdade | 72 | 17,73% |
| Todos | 206 | 50,74% |

Nota: próprio autor.

TABELA 5: **Acessa a Internet mais pelo?**

| Dados total (333) | N. total (333) | % |
|---------------------|----------------|--------|
| Celular | 297 | 89,20% |
| Computador Notebook | 34 | 10,20% |
| Tablet | 2 | 0,60% |

Nota: próprio autor.

Conforme os dados 30,30% acessam somente de casa, 1,23% do trabalho e 17,73% na IES e de todos os locais são 50,74%, esses dados acabam sendo baixos se comparado que no Brasil 74,9% dos lares possuem internet. Outra informação relevante que maior parte dos estudantes acessam a internet pelo celular, dados esse que se confirmam no Brasil, visto que a maioria dos acessos na internet são realizadas pelo celular.

A sexta pergunta foi questionar se o discente tinha conhecimento sobre mídia social.

TABELA 6: **Tenho conhecimento das mídias sociais**

| Dados total (333) | N. total (333) | % |
|-------------------|----------------|--------|
| Sim | 328 | 98,50% |
| Não | 5 | 1,50% |

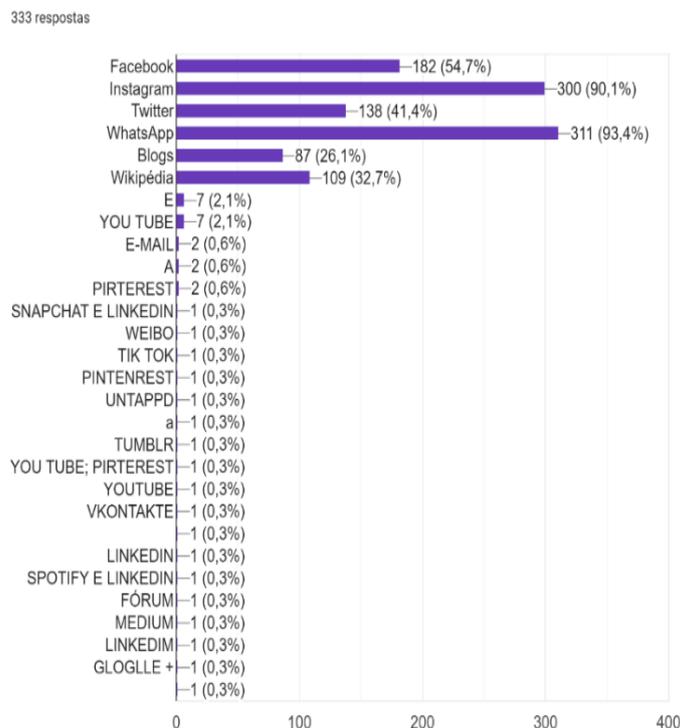
Nota: próprio autor.

Conforme dados recolhidos a maioria 98,50% dos pesquisados responderam terem conhecimento do que

se trata ser mídias sociais. E BARWINSKI (2018) esclarece que as mídias sociais tiveram seu início com os manuscritos (pergaminhos) da realeza, que eram lidos em praça pública, até a explosão com a implementação da internet. No entendimento de COSTA (2017), a mídia social é um novo modelo utilizado para comunicação com a massa.

As duas perguntas subsequentes (sétima e oitava) tratam sobre quais são as mídias sociais mais utilizadas, nesta pergunta o pesquisado poderia selecionar mais de uma opção.

FIGURA 1. **Faço uso da(s) mídia(s) social(is).**



Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Conforme os dados recolhidos percebe que os alunos mais fazem uso das ferramentas WhatsApp, Instagram, Facebook, Twiter, Wikipédia, Blogs, YouTube... . Verificando a reportagem. As dez redes sociais mais utilizadas no Brasil e no mundo em 2021 por VOLPATO (2021), essa classificação se modifica, sendo a primeira rede mais utilizada Facebook, , segunda You Tube, terceira WhatsApp, quarta Instagram, etc.

A tabela a seguir se trata do que os discentes realizam nas mídias utilizadas acima e tem os dados:

TABELA 7: Uso as mídias mais para

| Dados total (333) | N. total (492) | % |
|-------------------|----------------|--------|
| Comunicação | 119 | 24,19% |
| Entretenimento | 108 | 21,96% |
| Estudo | 89 | 18,09% |
| Todos | 174 | 35,37% |
| Não uso | 0 | 0,00% |
| Jogos | 1 | 0,20% |
| Compra | 1 | 0,20% |

Nota: próprio autor.

Tratando os dados da tabela acima percebe-se que os 119 (24,1%) alunos usam as mídias para comunicação, 108, ou 21,96%, para Entretenimento: para Estudos se teve 89 ou 18,09%. Os que utilizam para todas as opções são 174 alunos, ou 35,37%, para Jogos e Compra, 1 (0,20%) para cada, analisando de forma separada, as mídias acabam sendo mais utilizadas para entretenimento do que para os estudo.

Foi questionado na nona pergunta o tempo médio que eles ficam conectados na internet, e outra, décima pergunta desse tempo médio quantos são dedicados aos estudos.

TABELA 8: O tempo médio em que fico conectado na internet e dedicados aos estudos.

| Dados total (333) | Conectado na Internet | % | Dedicado aos estudos | % |
|---------------------|-----------------------|--------|----------------------|--------|
| 1 hora/dia | 11 | 3,30% | 123 | 36,94% |
| 2 horas/dia | 27 | 8,10% | 117 | 35,13% |
| 3 horas/dia | 33 | 9,90% | 67 | 20,12% |
| 4 horas/dia | 57 | 17,10% | 21 | 6,31% |
| mais de 5 horas/dia | 205 | 61,60% | 5 | 1,50% |

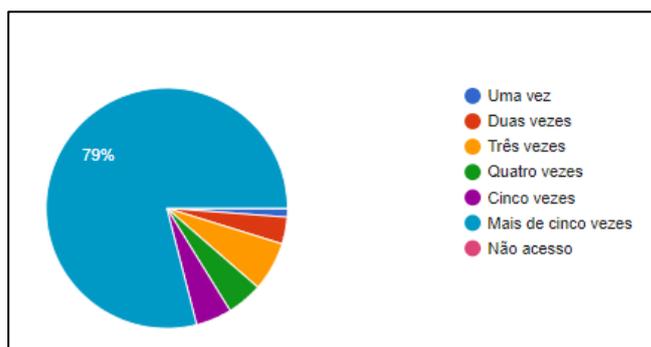
Nota: próprio autor.

Verifica-se que 61,60% dos alunos ficam mais de cinco horas conectados na internet, porém quando se tratar conectado para estudo, somente 1,5% ficam estudando esse período, DEARO (2011) realizou uma pesquisa e teve como retorno que os alunos ficam em

média de 1 a 5 horas fazendo uso do Facebook, e detectou que aqueles que fazem uso do YouTube para estudos, consegue aumentar sua nota em meio ponto.

Nas perguntas décima primeira, décima segunda e décima terceira trata sobre os acessos dos discentes as mídias sociais, sendo quantas vezes acessa mídia social, quantidade de acessos nas mídias para estudo e quantas vezes acessa em sala de aula, respectivamente.

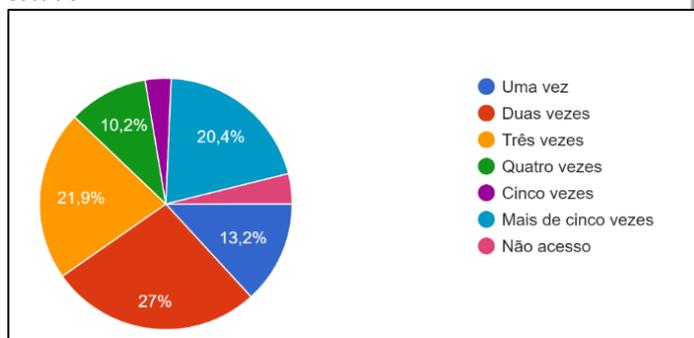
FIGURA 2. Quantas vezes por dia acessa as mídias sociais?



Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Conforme a leitura dos dados tem-se que 79% dos entrevistados acessam mais e cinco vezes por dia as mídias sociais. Quando esse dado se refere a estudos em mídias sociais percebe uma redução dessa quantidade de acessos cai em 20,4%, conforme figura 3, e quando se trata do uso em sala de aula percentual reduz ainda mais para 12,6%, conforme figura 4.

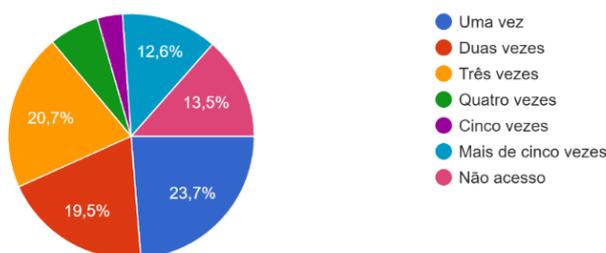
FIGURA 3. Quantas vezes acessa a mídia social para estudo.



Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Os dados demonstram que 3,9% (treze entrevistados) não fazem uso das mídias sociais para estudo, percentual esse um pouco maior aos 1,5% (cinco) dos entrevistados que não sabiam o que era mídia social. E esse acesso é importante pois conforme ressalta GAGNÉ (1971, p. 247) “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”.

FIGURA 4. Quantas vezes você acessa a mídia na sala de aula para apoio as aulas.



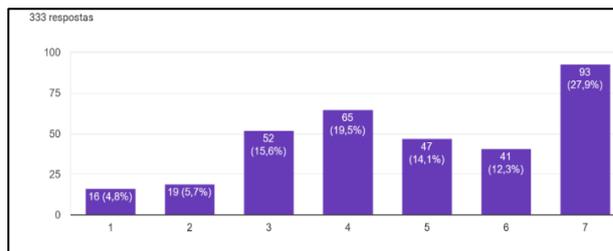
Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Quando o questionamento do uso da mídia em sala de aula para estudo, teve como retorno que 63,9%, ou seja 213 alunos, acessam de uma a três vezes; os que acessam quatro ou mais vezes são 22,5%, e 13,5% preferem não acessar mídia em sala de aula, número bem maior aos 3,9% dos que não fazem uso das mídias para estudos.

A partir da próxima pergunta, foi pensado no uso da escala de Linkert, onde se faz uso da afirmação e tem a intenção de verificar através do grau de concordância o retorno do entrevistado. Sendo quanto mais próximo de um discorda totalmente com afirmativa e mais próximo de sete concorda totalmente com afirmativa.

Na décima quarta afirmativa se trata “evito utilizar mídia sociais quando estudo, para evitar distração”.

Figura 5. Evito utilizar mídias sociais quando estudo, para evitar distração.

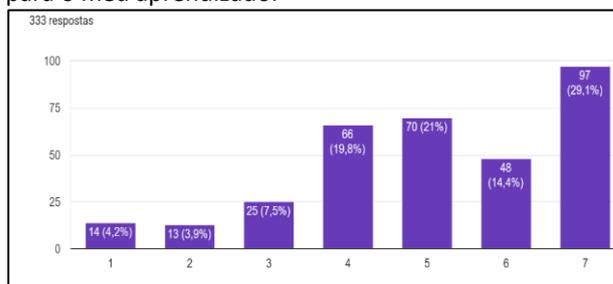


Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Com análise dos dados tem que 26,1% (selecionaram 1 a 3) discordam com afirmação, ou seja fazem uso das mídias para estudo; 19,5% são indiferentes, e 54,3% concordam com afirmação que acaba se distraindo quando usam as mídias para estudar, porém dos que não usam são 3,9% conforme figura 3, então subtende que aproximadamente 50,4% das pessoas mesmo se distraindo fazem uso das mídias para estudos.

Na décima quinta afirmativa trata se o aluno acredita que o uso das mídias sociais contribui com seu aprendizado.

Figura 6: Acredita-se que uso das mídias sociais contribui para o meu aprendizado.

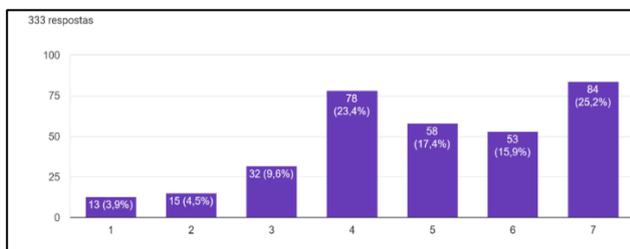


Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Com os dados recolhidos tem-se que 15,6% acredita que uso da mídia não contribuiu com seu aprendizado, para 19,8% é indiferente, e a maioria 64,5% acreditam que ela contribui para o seu aprendizado. Esse é o mesmo entendimento de FORMENTIN e LEMOS (2011), onde os discentes inseridos nessa realidade virtual não há limites de aprendizagem, e sendo assim o professor não é mais o único detentor da informação, mais sim aquele que dará um direcionamento.

A décima sexta afirmativa versa sobre a utilização das mídias sociais em sala de aula contribui para o enriquecimento da aula.

Figura 7. A utilização das mídias sociais em sala de aula contribui para o enriquecimento da aula.

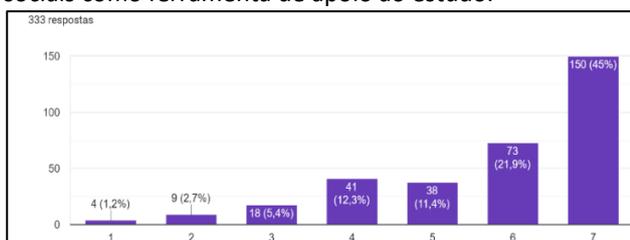


Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Analisando os dados da afirmativa se tem que 18% discordam com ela, 23,4% são indiferentes, e 58,5% concordam com afirmativa onde as mídias enriquece na sala de aula, é o mesmo entendimento de FREIRE (2002) que comenta que o ensino na verdade é uma criação de possibilidades ou em outras palavras construção do conhecimento e não meramente transferência.

Na décima sétima afirma se nas demais disciplinas deveriam utilizar as mídias sociais. Esse questionamento se deve porque a pesquisa realizada aos alunos tinha como base disciplinas específicas pré-selecionadas.

Figura 8. Outras disciplinas deveriam utilizar as mídias sociais como ferramenta de apoio ao estudo.



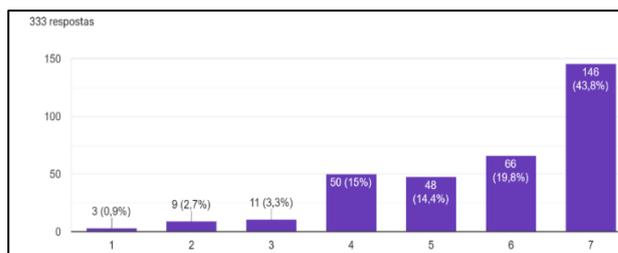
Fonte: próprio autor (Google Doc's).

E sobre o uso das mídias sociais nas outras disciplinas os que discordam são 9,3%, os indiferentes são 12,3%, e maioria ou seja, 78,3% informaram que concordam com afirmativa, e esses dados nos leva a reflexão trazida por GAGNÉ (1971), onde utilização de ferramentas como mídias sociais durante as aulas, são instrumentos de grande aprendizagem para os

estudantes, devido estimular os alunos na aprendizagem.

Na décima oitava afirmativa é para saber se os alunos se identificam com os professores que fazem uso das mídias sociais, e se facilita o estudo o uso delas.

Figura 9. Me identifico com os professores que utilizam as mídias em sua opinião facilita o estudo.



Fonte: próprio autor (Google Doc's).

Conforme os dados encontrados, 6,9% dos pesquisado discordam com afirmativa, 15% são indiferentes com ela, e 78% concordam com afirmação apesar do aumento nos que marcaram indiferentes em relação a pergunta décima sétima, neste caso pode-se entender que na percepção desse percentual, julga importante uso da mídia em sala de aula, porém isso não aumenta sua afinidade com o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido devido à preocupação com a velocidade com que as tecnologias de comunicação e informação avançam, e junto as diversas possibilidades de aprendizagem. E neste ponto as mídias sociais podem contribuir com essa construção de conhecimento. Podemos concluir que o trabalho atingiu o seu objeto da pesquisa analisar as influências das mídias sociais no ensino superior, isso foi comprovado na décima quinta pergunta onde maior parte dos entrevistados 64,5% confirmam que as mídias sociais contribuem com aprendizado deles.

E referente a problemática que era analisar os impactos causado pelas mídias sociais aos universitários da instituição pesquisada. Teve como resposta pontos

positivos e negativos, como: quantidade de vezes que acessam as mídias onde 79% acessam mais de cinco vezes ao dia, porém para estudo esse dado cai para 20,4%. Onde muitos utilizam de mídias sociais para estudar, porém acabam se distraindo com uso dela. A confirmação dos alunos que ela contribui para a construção do seu aprendizado, e inclusive dentro de sala de aula. Reforça o entendimento que os alunos sugerem que outros professores devam fazer uso das mídias em suas disciplinas.

Percebe-se também que a maior parte dos alunos 78% confirma que se identificam com os professores que fazem uso das mídias sociais, esse entendimento é confirmado por GAGNÉ (1971), pois autor comenta que fazer uso de ferramentas, instrumentos de aprendizagem em sala de aula, trazem grande estímulos aos alunos durante o ensino, analisando essa concepção do autor isso pode trazer maior identificação do aluno com aula desse professor.

A hipótese do trabalho também foi confirmada no referente que a mídia influência aos alunos, mas não podemos deixar de colocar que a utilização das mídias sociais não podem simplesmente serem jogada em sala de aula, ela precisa ser planejada e atrelada a uma metodologia de aprendizagem adequada e que realmente contribua com a construção do conhecimento do aluno.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, M.S, DUNKER, K.L.L, PHILIPPI, S.T, SCAGLIUSI, F.B. (2010). **Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões**. Jomal Brasil Psiquiatria, 59(2), 111-118.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira. (2007). **Fundamentos de metodologia científica**. (3a. Ed.). são paulo: pearson prentice hall.
- BARWINSKI, Luiza. (2019). **A história das mídias sociais: por que é importante conhecer?** – disponível em: <<https://luisabwk.com.br/a-historia-das-midias-sociais/>>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2022.
- CARNIELLO, L. B. C.; RODRIGUES, B. M. A. G.; MORAES, M. G. A **relação entre os nativos digitais, jogos eletrônicos e aprendizagem**. In:
- SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 3., 2010. Anais... Recife, 2010. Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/AnaisHipertexto-2010/Luciana-Barbosa-Camiello&Barbara-Alcantara-Gratao&Moema-Gomes&Moraes.pdf>>. Acesso em: 09 de fevereiro 2022.
- CELESTINO, MARCELO SALVADOR et al. **As mídias sociais no contexto da educação superior**. Informática na Educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 210-228, maio./ago. 2019.
- COSTA, Camila Gino Almeida. (2017). **Gestão de mídias sociais**. Curitiba: Intersaberes.
- CUNHA, Renato, **O Impacto das Mídias Sociais na Educação**, Eportal Educação, 2020. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-impacto-das-midias-sociais-na-educacao/17425#>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2022.
- Dearo, G. (2011). **Mídias sociais influenciam questões acadêmicas**. Disponível em <https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/midias-sociais-influenciam-questoes-academicas/>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2022.
- Em MS, Augusto Cury fala sobre inteligência, sociedade e felicidade. Mato Grosso do Sul G1**, 2015. Disponível em: <[https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/09/em-ms-augusto-cury-fala-sobre-inteligencia-sociedade-e-felicidade.html#:~:text=%22No%20passado%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,sua%20hist%C3%B3ria%20%5B...%5D](https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/09/em-ms-augusto-cury-fala-sobre-inteligencia-sociedade-e-felicidade.html#:~:text=%22No%20passado%2C%20o%20n%C3%BAmero%20de,sua%20hist%C3%B3ria%20%5B...%5D>)>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2022.
- FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (2012). **Cultura digital e formação de professores: uso da mídia, práticas culturais e desafios educativos**. In: Cultura digital e escola: Pesquisa e Formação de professores. Campinas, SP: Papyrus.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (2010). **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa** (8a. Ed.). Curitiba: Positivo.
- FREIRE, Paulo. (2002). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. (24 a ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- GAGNÉ, R. (1971). **Como se realiza aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. (2014). **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem técnico-prática**. Curitiba: Intersaberes.
- LEMOS, Ronaldo. (2012). **Os desafios do uso das mídias sociais no aprendizado: uma imagem-síntese do futuro da educação**. Revista FGV Online, Rio de Janeiro, 2(2), 10-12.

LIMA, Dionei Ferreira. (S.D.). **Ensino e aprendizagem:** Qual a influência das redes sociais neste processo?. Disponível em: < <https://sae.digital/ensino-e-aprendizagem/>>. Acesso em 8 de fevereiro de 2022.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. (2012). *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

MONDINI, L. C.; DOMINGUES, M. J. C.; Correia, R. B.; MONDINI, V. E. D. (2012). **Redes sociais digitais:** uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACAFE de Santa Catarina. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 11(1), 48- 60.

MORAES, H. J. P.; SÁ, J. B. **Mídia e educação: reflexões, relatos e atuações.** Disponível em: < http://sga.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/428/2018/08/mdia_e_educacao_jussara_bittencourt_de_s__revista_querubim.pdf >. Acesso em: 7 de fevereiro de 2022.

MOSTAFA, S. (2002). **Citações epistemológicas no campo da educomunicação.** *Revista Comunicação & Educação*, 3(24), 15-28.

PEREIRA, D. A.; BORGES, M. K. (2012). **Mídias sociais como estratégia de comunicação em uma instituição de ensino:** perspectivas e desafios. *Revista GUAL*, Florianópolis, 5(2), 217-327.

PRENSKY, Marc. (2001). **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** NCB University Press, 9(5).

SANTOS, K. E. O.; CARVALHO, A. B. G. (2020). **Mídias Sociais e Educação em Tempos de Pandemia:** o TikTok como suporte aos professores de ensino e aprendizagem. Disponível em: < https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/248135/pdf_1>. Acesso em 8 de fevereiro de 2022.

SOARES, I. (2002). **Gestão comunicativa e educação:** caminhos da educomunicação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, 3(23), 16-25.

VOLPATO, Bruno. **Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil no mundo em 2021,** com insights e materiais gratuitos. Disponível em < <https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em 13 de fevereiro de 2022.